

PARA REDUZIR DÍVIDAS

CHICO GUEDES - 24/11/2006



Fibria inclui terras de São Mateus em venda de R\$ 1,6 bi

Floresta de eucalipto da Fibria: companhia de celulose nega que empregos e planos de expansão de suas unidades serão reduzidos com a operação de venda

Empresa decidiu se desfazer de 210 mil hectares distribuídos em quatro Estados

/// RITA BRIDI
rbridi@redgazeta.com.br

A Fibria, líder mundial na produção de celulose de eucalipto, decidiu vender parte dos terrenos ocupados com florestas de eucalipto, que possui nos Estados da Bahia, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul e São Paulo. O total da área vendida para Parkia Participações S.A soma 209.954 hectares. O valor apurado com a operação é de R\$ 1,65 bilhão.

No Espírito Santo, a companhia tem 180.280 hectares de florestas de eucalipto e a área vendida é de 52.070 hectares, que representam 25% do total das florestas. A maior par-

te fica no município de São Mateus. A empresa optou por vender as áreas mais distantes da planta industrial de Barra do Riacho, em Aracruz, onde estão em operação três fábricas de celulose.

A área vendida na Bahia soma 74.683 hectares, que corresponde a 36% das terras da empresa. Em Mato Grosso do Sul foram vendidos 57.247 hectares, que correspondem a 27% das terras pertencentes à empresa. Em São Paulo, as vendas totalizam 25.954 hectares, que respondem por 12% da área florestal da Fibria.

ESTRATÉGIA

O diretor de Estratégia e Novos Negócios da Fibria, Vinicius Nonino, disse que nada muda nos planos futuros da empresa,

TRANSAÇÃO

52.070
hectares

É quanto a Fibria vai vender no Estado, que representa 25% área total.

com a venda das terras. Se a corporação decidir, por exemplo, ampliar seu parque fabril, a venda das terras em nada atrapalhará o plano. A operação é uma estratégia da Fibria de reduzir ativos, fortalecer sua caixa da fábrica para reduzir o endividamento.

De acordo com o contrato de parceria firmado com a Parkia, toda a madeira que está plantada na área negociada ficará com a Fibria. As florestas que

forem plantadas depois no sistema de parceria, a maior parte, 60% pertencerá à Fibria. Os outros 40% ficarão com a empresa, sendo que a preferência na compra será da indústria de celulose.

“As áreas que estamos colocando nessa transação são as mais distantes das fábricas de celulose”, explicou Nonino. O contrato com a Parkia é de 24 anos, considerado de longo prazo. A operação, segundo o gerente, não vai representar demissão de pessoas que trabalham na área florestal.

Nonino explicou ainda que o contrato com a Parkia estabelece que, se a Fibria aumentar a produtividade das florestas, terá mais madeira. Se a produtividade cair, o parceiro terá menor volume de ma-

deira.

A Fibria, de acordo com o contrato, permanece como gestora florestal ao longo de todo o período.

A companhia tem capacidade produtiva de 5,3 milhões de toneladas anuais de celulose, com fábricas localizadas em Três Lagoas (MS), Aracruz (ES), Jacareí (SP) e Eunápolis (BA), esta última onde mantém a Veracel em joint-venture com a StoraEnso.

Em sociedade com a Cenibra, opera o único porto brasileiro especializado em embarque de celulose, Portocel (Aracruz). A Fibria mantém cerca de 17 mil trabalhadores, entre empregados próprios e terceiros permanentes, incluindo Portocel, e está presente em 255 municípios de sete Estados brasileiros.

Grau de investimento será elevado

/// Diretor de Finanças e de Relações com Investidores da Fibria, Guilherme Cavalcanti disse que a companhia obterá um dos melhores balanços da indústria após a venda de terras e que a transação irá ajudar a empresa a conquistar um rating (nota de grau de investimento junto às agências de classificação de risco).

Ele destacou que a companhia utilizará todo o montante da negociação para o efetuar o pré-pagamento de dívidas, com foco nas mais caras, como os bons com vencimento em 2020 e 2021.

NOVO EMPREENDIMENTO

Termelétrica em Aracruz vai abrir 690 vagas

/// AMABILY CALIMAN
DA REDAÇÃO MULTIMÍDIA

O município de Aracruz vai receber uma usina termelétrica. A previsão é que as obras comecem em janeiro de 2014. Durante a fase de instalação, devem ser criados, aproximadamente, 600 empregos diretos e indi-

retos. Já na operação serão oferecidas 90 vagas diretas, na função de operador.

A usina Ute Cauhyra será implantada em Vila do Riacho e vai gerar em torno de 145 megawatts de energia. O empreendimento terá um investimento de mais de R\$

300 milhões, criando receita, empregos e melhorias na distribuição de energia em Aracruz.

MÃO DE OBRA

De acordo com o prefeito Marcelo Coelho, foi solicitado à empresa que dê preferência à contratação de trabalhadores

do município a fim de incrementar a geração de renda e, conseqüentemente, o crescimento econômico do município. A seleção deve acontecer via Sine.

A previsão é que as obras da usina sejam concluídas no segundo semestre de 2015. A implan-

tação deve reduzir o risco de apagões em Aracruz, além de ser um gerador de economia para o Estado que passa a importar menos energia para abastecer o município.

Logo após o final das obras, a usina vai operar por disponibilidade. O Operador Nacional do

Sistema (ONS), órgão ligado ao Ministério das Minas e Energia, é que dará o comando para o funcionamento da termelétrica, que acontecerá de forma temporária e periódica para dar suporte ao sistema de fornecimento de energia. Isso deve acontecer quando o nível dos reservatórios das hidroelétricas estiver baixo.